

Agrupamento de Escolas das Piscinas - Olivais

**RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO
CONTRATO AUTONOMIA**

2016/2017

I. Introdução

O Contrato de Autonomia tem por objetivo o desenvolvimento da equidade, da qualidade, da eficácia e da eficiência, e assenta no pressuposto de que a escola constitui um serviço responsável pela execução local da política educativa nacional e é prestadora de um serviço público de especial relevância.

Em 15 de fevereiro de 2013, o Agrupamento de Escolas Piscinas – Olivais e o Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) celebraram e acordaram um contrato de autonomia, que compreendeu o estabelecimento de objetivos operacionais (cláusula 2.ª), um plano de ação estratégica (cláusula 3.ª) e a assunção de compromissos pelo Agrupamento de Escolas Piscinas - Olivais (cláusula 5.ª).

O presente relatório anual diz respeito ao progresso do contrato de autonomia do Agrupamento de Escolas Piscinas – Olivais, nos termos previstos do art.º 8.º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto. Este relatório foi elaborado tendo por base os resultados obtidos no agrupamento no ano letivo 2016/2017. Para tal, teve como referência os dados constantes no relatório do Observatório de Qualidade do Agrupamento do ano letivo já referido.

II. Cumprimento dos objetivos operacionais (Cláusula 2.ª)

Na 2.ª cláusula do Contrato de Autonomia foram definidos os seguintes objetivos operacionais / metas:

1. Reduzir a taxa de interrupção precoce do percurso escolar de 1,64% para 1%;
2. Na avaliação interna do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, atingir uma taxa de sucesso global média superior a 85%;
3. No Quadro de Excelência, alcançar uma taxa global média de alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, superior a 6%;
4. Na avaliação externa do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, alcançar a Língua Portuguesa uma taxa global média de sucesso superior a 76,2%.
5. Na avaliação externa do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, alcançar a Matemática uma taxa global média de sucesso superior a 60,4%.

Situação dos indicadores de referência dos objetivos operacionais relativa ao final do ano letivo de 2016/2017:

A. Reduzir a taxa de interrupção precoce do percurso escolar de 1,64% para 1%.

A.1. Taxas de Transição, de Retenção por ano e Interrupção Precoce do Percurso Escolar – 2016/2017

	Taxa de Transição 2016/2017	Taxa de Retenção 2016/2017	Taxa interrupção precoce do percurso escolar 2016/2017
1.º Ano	97,48%	2,52%	2,52%
2.º Ano	78,52%	21,48%	0,00%
3.º Ano	86,01%	13,99%	2,10%
4.º Ano	86,01%	13,99%	6,29%
5.º Ano	81,90%	18,10%	9,03%
6.º Ano	81,10%	18,90%	8,28%
7.º Ano	86,70%	13,30%	5,83%
8.º Ano	91,40%	8,60%	0,71%
9.º Ano	97,50%	2,50%	0,00%

Quadro 1 – Taxa de Transição por ano de escolaridade.

A.2 Taxas de Conclusão, de Retenção por Ciclo e Interrupção Precoce do Percurso Escolar – 2016/2017

	Taxa de conclusão por ciclo 2016/2017	Taxa de Retenção 2016/2017	Taxa interrupção precoce do percurso escolar 2016/2017
1.º Ciclo	86,46%	13,54%	2,68%
2.º Ciclo	81,50%	18,50%	8,36%
3.º Ciclo	91,80%	8,20%	2,11%
Agrupamento	86,73%	13,27%	4%

Quadro 2 – Taxa de conclusão por ciclo.

A.3 Evolução da Taxa da Interrupção precoce do percurso escolar – 2.º Ciclo

	N.º total de alunos...				N.º de alunos que interromperam o percurso escolar	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar
	N.º de alunos inscritos	...retidos/excluídos por excesso de faltas	...que anularam matrícula	...que abandonaram no decurso do ano		
2011/2012	326	0	2	0	2	0,61%
2012/2013	333	3	0	0	3	0,90%
2013/2014	230	28	0	0	28	12,17%
2014/2015	345	36	0	0	36	10,43%
2015/2016	330	33	5	0	38	11,52%
2016/2017	335	24	4	0	28	8,36%

Quadro 3 – Análise transversal à interrupção precoce do percurso escolar dos alunos do 2.º Ciclo do Agrupamento.

A.4 Evolução da Taxa da Interrupção precoce do percurso escolar – 3.º Ciclo

	N.º total de alunos...				N.º de alunos que interromperam o percurso escolar	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar
	N.º de alunos inscritos	...retidos/excluídos por excesso de faltas	...que anularam matrícula	...que abandonaram no decurso do ano		
2011/2012	338	0	0	0	0	0,00%
2012/2013	373	2	1	0	3	0,80%
2013/2014	379	13	0	0	13	3,43%
2014/2015	375	7	0	2	9	2,40%
2015/2016	382	3	0	0	3	0,79%
2016/2017	380	7	1	0	8	2,11%

Quadro 4 – Análise transversal à interrupção precoce do percurso escolar dos alunos do 3.º Ciclo do Agrupamento.

A.5 Taxa da Interrupção precoce do percurso escolar – Agrupamento 2016/2017

	N.º total de alunos...				N.º de alunos que interromperam o percurso escolar (A+B)	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar
	N.º de alunos inscritos (avaliados)	...retidos/excluídos por excesso de faltas (A)	...que anularam matrícula (B)	...que abandonaram no decurso do ano		
1.º Ciclo	560	15	0	0	15	2,68%
2.º Ciclo	335	24	4	0	28	8,36%
3.º Ciclo	380	7	1	0	8	2,11%
Total	1275	46	5	0	51	4%

Quadro 5 – Análise transversal à interrupção precoce do percurso escolar dos alunos no Agrupamento 2016/2017.

Pela análise dos dados apresentados anteriormente concluímos que o **grau de concretização não foi atingido**, uma vez que o objetivo era o de reduzir a taxa de interrupção precoce do percursos escolar para 1% e esta situa-se no ano letivo 2016/2017 em 4%.

B. Na avaliação interna do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, atingir uma taxa de sucesso global média superior a 85%.

B.1. Evolução da taxa de sucesso por ciclo de escolaridade

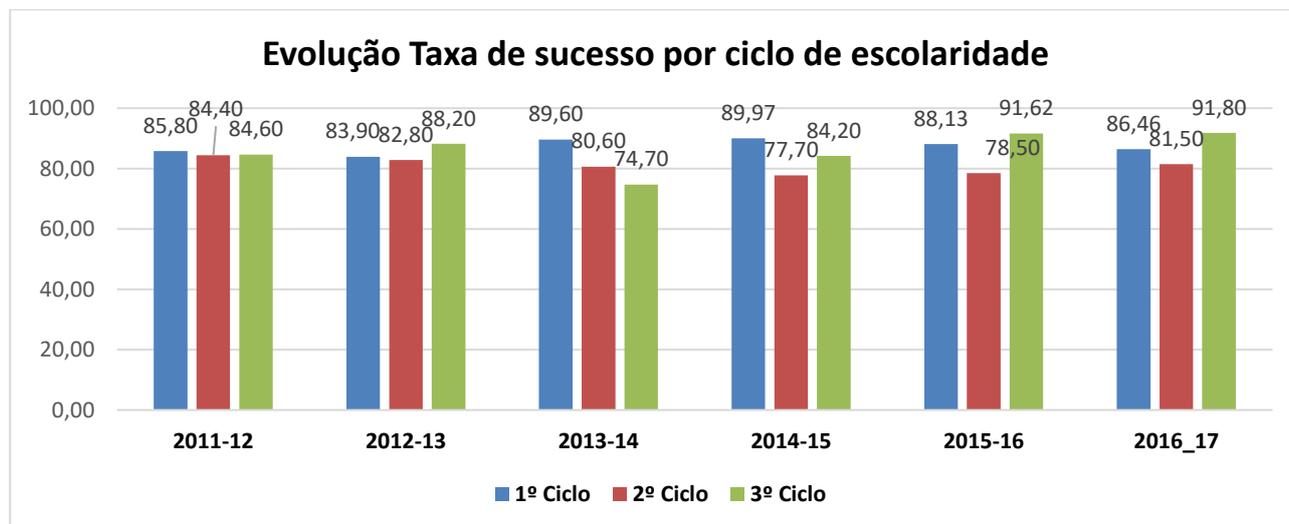


Gráfico 1 – Evolução da Taxa de sucesso por Ciclo de Escolaridade

B.2. Taxa de sucesso global média

N.º Alunos Avaliados	N.º alunos que transitaram	Taxa de Sucesso

1.º Ciclo	554	479	86,46%
2.º Ciclo	324	264	81,50%
3.º Ciclo	378	347	91,80%
Total	1256	1090	86,78%

Quadro 6 – Taxa de sucesso por Ciclo e no Agrupamento

Pela análise dos dados apresentados anteriormente concluímos que o **grau de concretização foi superado**, uma vez que o objetivo era o de na avaliação interna do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, atingir uma taxa de sucesso global média superior a 85%. No ano letivo 2016/2017 esta encontra-se em 86,78%.

C. No Quadro de Excelência, alcançar uma taxa global média de alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, superior a 6%.

Está instituída no Agrupamento a valorização e reconhecimento do sucesso escolar dos alunos, não só através do Quadro de Excelência mas também do Quadro de Mérito. De acordo com o Regulamento Interno, o Quadro de Mérito visa distinguir os alunos que se empenharam em ações meritórias em favor da comunidade, praticadas na escola ou fora dela, ao longo do ano lectivo. O Quadro de Excelência, sob proposta do Professor Titular de Turma/ Director de Turma e apreciada na primeira reunião do Conselho Pedagógico após as reuniões de avaliação do final do período, visa distinguir os alunos que preenchem cumulativamente os seguintes requisitos: Média de nível cinco/Muito Bom por período lectivo; Comportamento adequado com toda a comunidade educativa.

Ambas as distinções são atribuídas por período letivo.

Os gráficos seguintes apresentam a percentagem de alunos que integram o Quadro de Excelência e Mérito no final dos três períodos letivos de 2016/2017.

Constata-se que no final dos três períodos letivos já referidos, o 1.º Ciclo possui a maior percentagem de alunos integrados nos Quadros de Excelência e Mérito do Agrupamento.

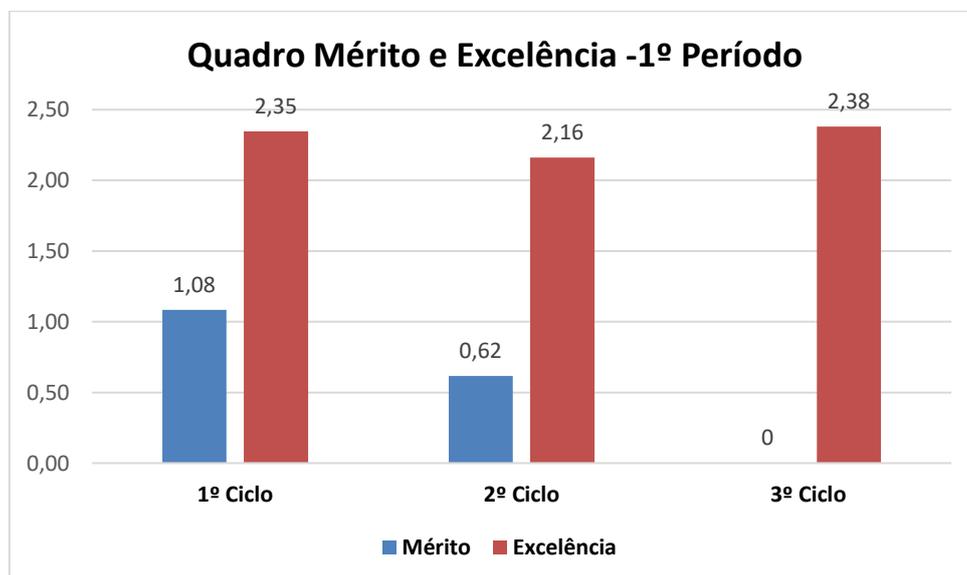


Gráfico 2 – Taxa Quadro de Mérito e Excelência – 1.º Período

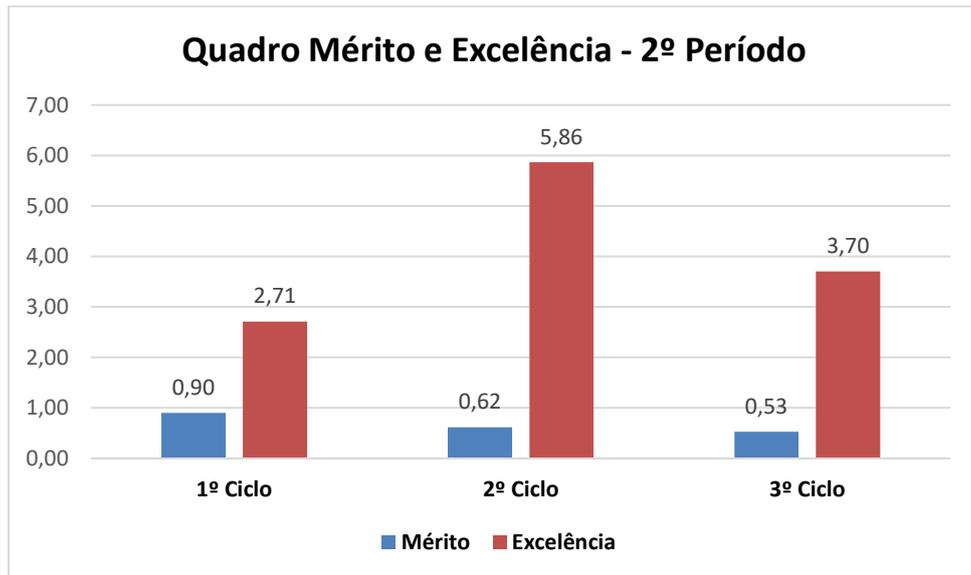


Gráfico 3 – Quadro de Mérito e Excelência – 2.º Período

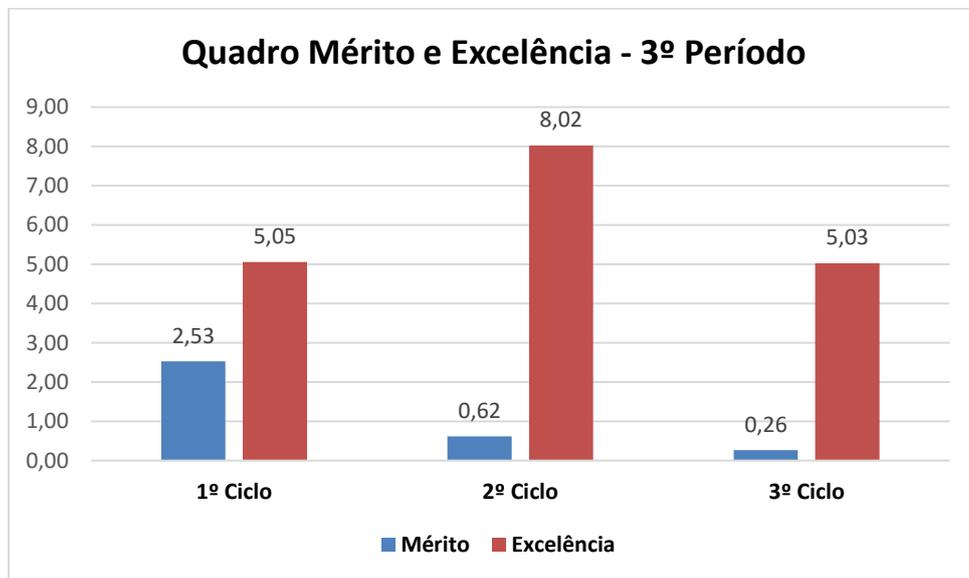


Gráfico 4 – Quadro de Mérito e Excelência – 3.º Período

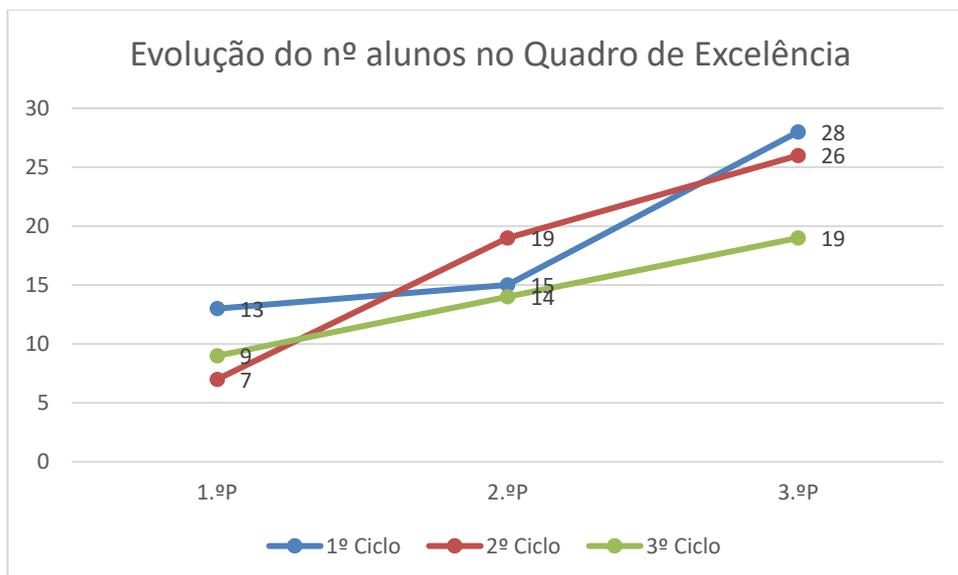


Gráfico 5 – Evolução do número alunos Quadro de Excelência no Agrupamento

Pela análise dos dados apresentados anteriormente concluímos que o **grau de concretização não foi atingido**, uma vez que o objetivo era o de no Quadro de Excelência alcançar uma taxa global média de alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, superior a 6%. No ano letivo 2016/2017 a taxa global média de alunos 1.º, 2.º e 3.º Ciclo no Quadro de Excelência do Agrupamento é de 4,14%.

D. Na avaliação externa do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, alcançar a Língua Portuguesa uma taxa global média de sucesso superior a 76,2%.

No que diz respeito ao 4.º e 6.º anos de escolaridade, não se realizaram provas finais no presente ano letivo devido ao novo modelo de avaliação do ensino básico.

D.1 Prova final de Português – 9.º Ano

Relativamente aos resultados obtidos nas provas finais de 9.º Ano, neste ano letivo, no que diz respeito à disciplina de Português o sucesso diminuiu na avaliação interna, tendo aumentado na avaliação externa tal como a média nacional.

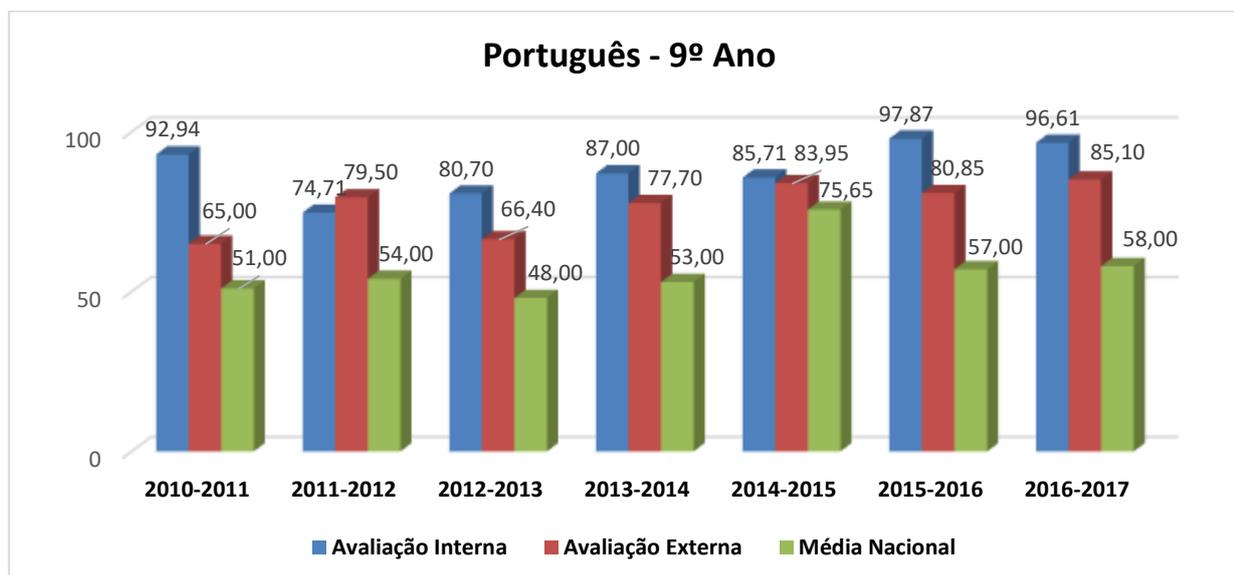


Gráfico 6 – Evolução das taxas de sucesso Avaliação Interna, Avaliação externa e Média Nacional na disciplina de Português.

Relativamente à diferença entre a avaliação interna e externa, no presente ano letivo verifica-se que esta diferença diminuiu.

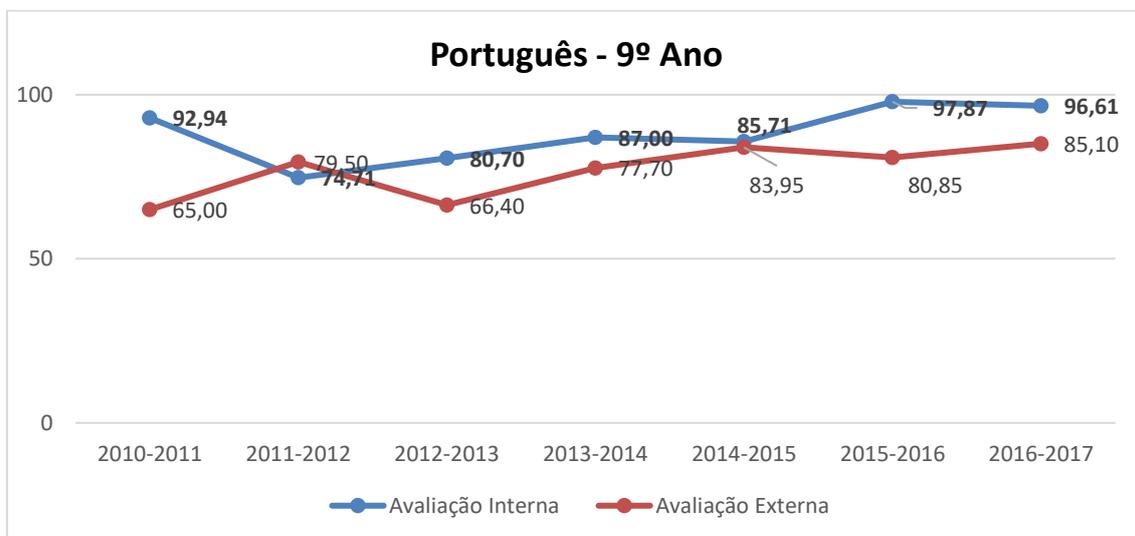


Gráfico 7 – Evolução das taxas de sucesso Avaliação Interna e Avaliação externa na disciplina de Português.

No gráfico seguinte verificamos que a taxa de sucesso da avaliação externa no agrupamento aumentou em relação ao ano anterior e que continua acima da média nacional (+27,1).

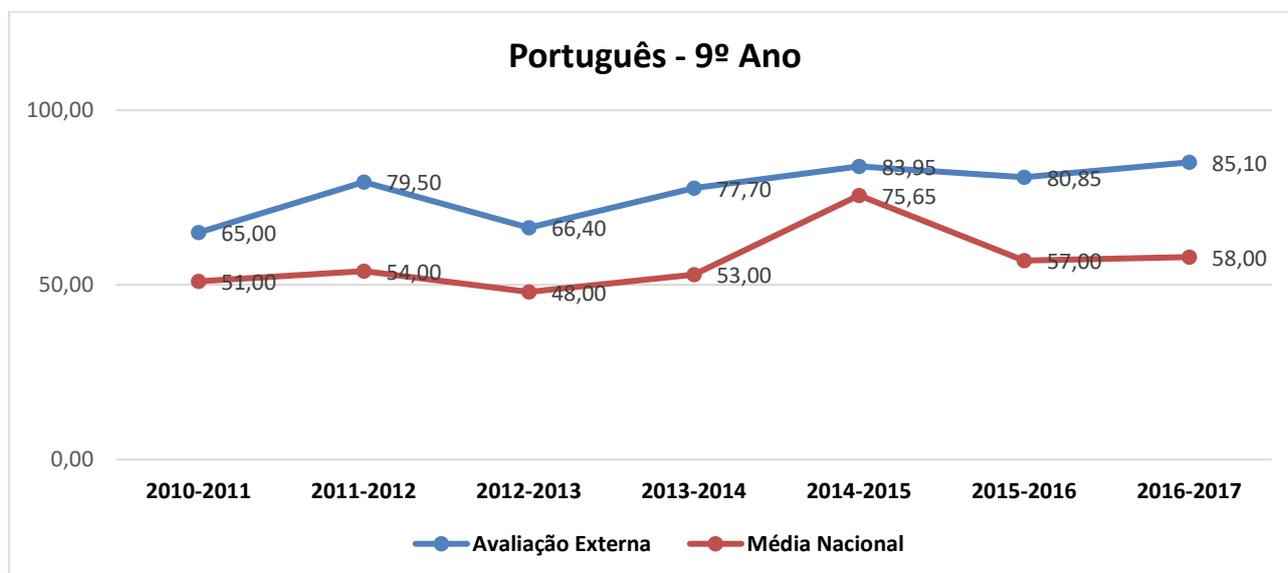


Gráfico 8 – Evolução das taxas de sucesso Avaliação externa e Média Nacional na disciplina de Português.

Pela análise dos dados apresentados anteriormente concluímos que o **grau de concretização foi superado**, uma vez que o objetivo era o de na avaliação externa do 3.º ciclo, alcançar a Língua Portuguesa uma taxa global média de sucesso superior a 76,2%. No ano letivo 2015/2016 o valor alcançado foi de 85,10% (foram excluídos os alunos que prestaram provas na 2.ª fase).

D.2. Prova final de Matemática – 9.º Ano

No que diz respeito à disciplina de Matemática, o sucesso diminuiu na avaliação interna, tendo aumentado significativamente na avaliação externa.

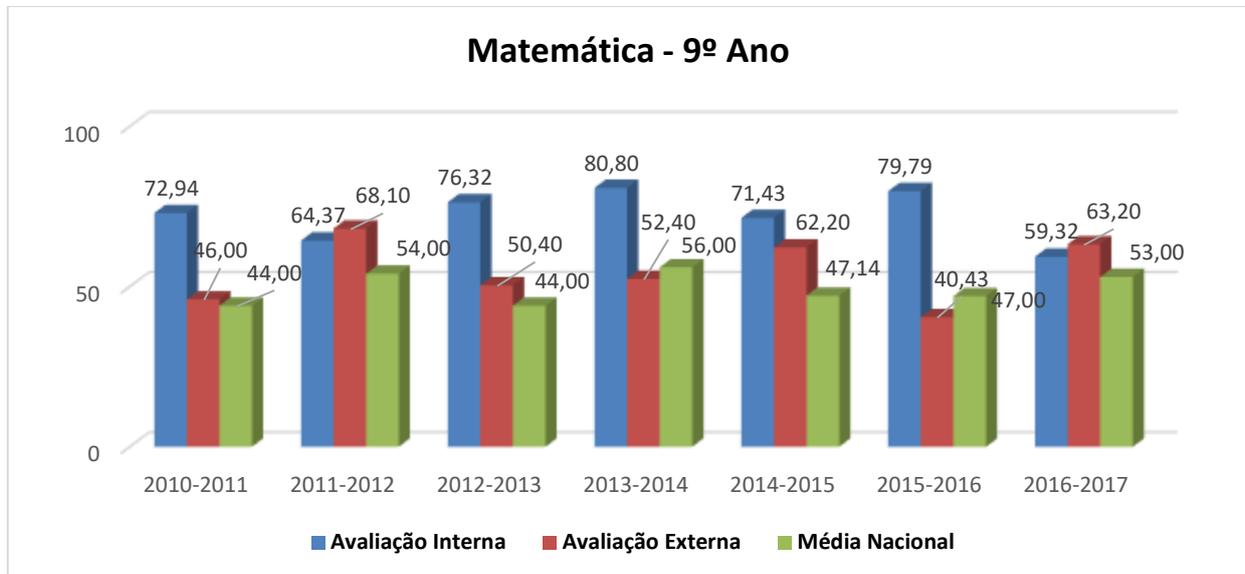


Gráfico 9 – Evolução das taxas de sucesso Avaliação Interna, Avaliação externa e Média Nacional na disciplina de Matemática.

Relativamente à diferença entre a avaliação interna e externa, no presente ano letivo, verifica-se que esta diferença é muito aproximada .

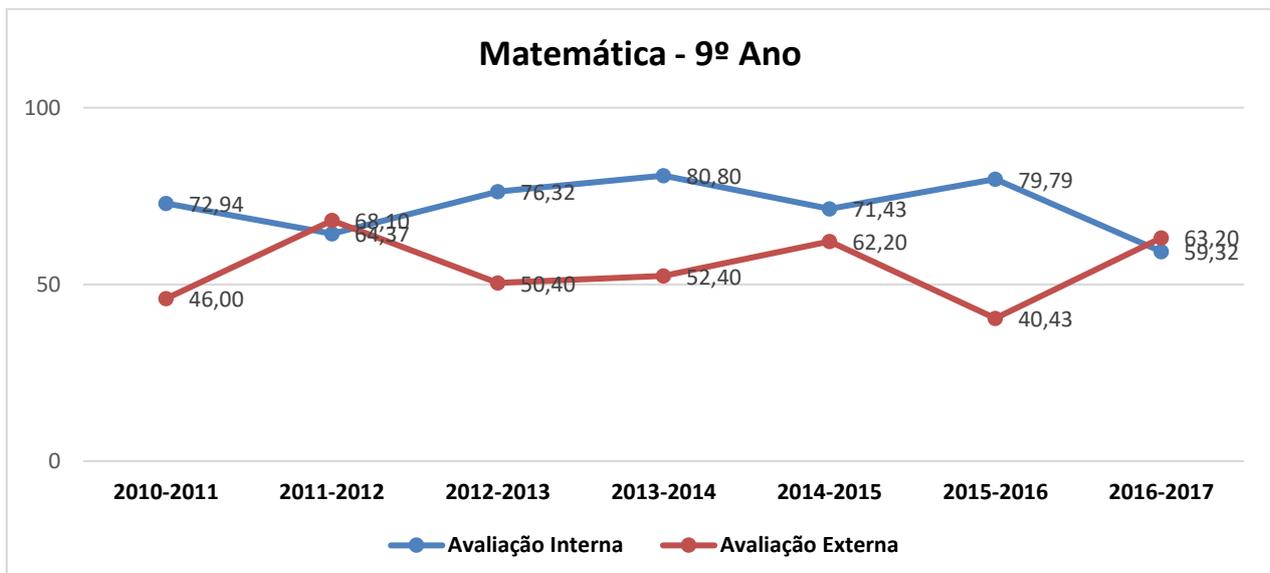


Gráfico 10 – Evolução das taxas de sucesso Avaliação Interna e Avaliação externa na disciplina de Matemática.

No gráfico seguinte verificamos que a taxa de sucesso da avaliação externa no agrupamento aumentou significativamente em relação ao ano anterior, e encontra-se acima da média nacional (+10,20).

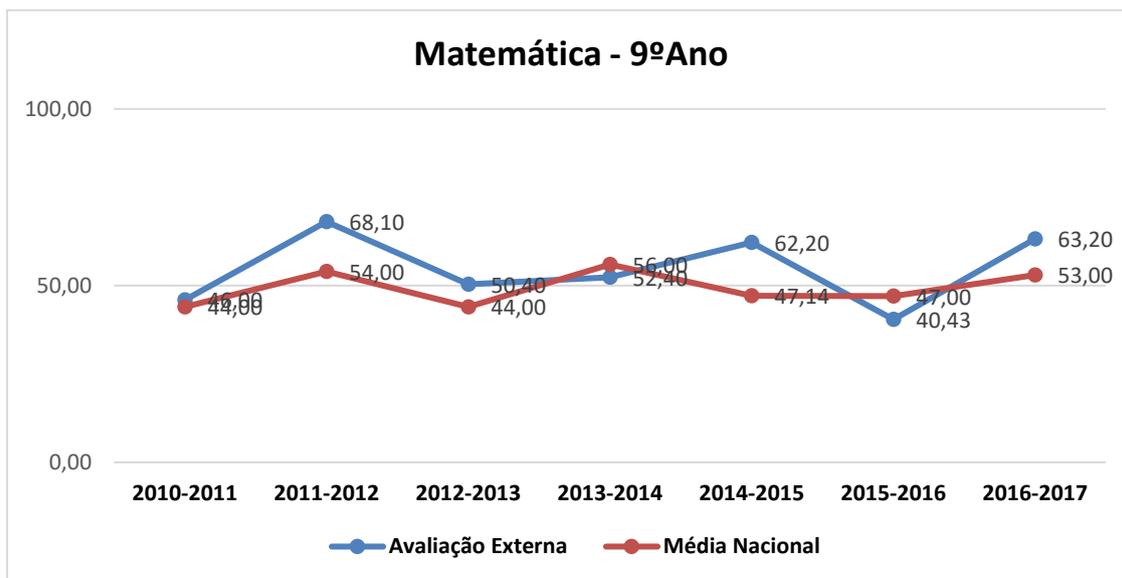


Gráfico 11 – Evolução das taxas de sucesso Avaliação externa e Média Nacional na disciplina de Matemática.

Pela análise dos dados apresentados anteriormente concluímos que o **grau de concretização foi atingido**, uma vez que o objetivo era o de na avaliação externa do 3.º ciclo, alcançar a Matemática uma taxa global média de sucesso superior a 60,4%. No ano letivo 2016/2017 o valor alcançado foi de 63,20% (foram excluídos os alunos que prestaram provas na 2.ª fase).

III. Cumprimento do plano de ação estratégica

Tendo em vista a concretização dos objetivos previstos nas cláusulas 1.ª e 2.ª desenvolveu-se um Plano de ação estratégica visando quer o combate ao abandono escolar, quer a melhoria da qualidade das aprendizagens e do clima de escola.

No âmbito do Plano de acção estratégica têm vindo a ser desenvolvidas todas as ações/estratégias previstas no Contrato de Autonomia.

O relatório de autoavaliação elaborado pelo Observatório de Qualidade do Arupamento, tendo por base o art.º 9.º, ponto 2, alínea c) Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, procede “...à avaliação das atividades realizadas pelo Agrupamento”, pelo que é apresentado o balanço efetuado nesse documento em relação ao Plano Anual de Atividades desenvolvido ao longo ano letivo 2015/16.

Neste documento encontramos ainda considerações no que diz respeito ao abandono escolar, qualidade das aprendizagens, clima de escola, equidade e justiça, necessidades educativas permanentes (multideficiência), organização escolar e projetos de inoção educacional.

Tendo como referência este documento salientam-se as ações/estratégias:

- O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, de que tem feito parte uma técnica de serviço social colocada no Agrupamento ao abrigo do Programa TEIP, e o grupo de Tutoria têm tido uma intervenção precoce junto de alunos em risco de abandono escolar e das suas famílias, numa ação articulada com Coordenadores de Estabelecimento, Diretores de Turma, professores titulares de turma, Serviço de Psicologia e Orientação e parceiros externos (p. ex.: Projeto Desafios);

- A disponibilização de um professor do grupo 110, ao abrigo do Programa TEIP, permitiu a dinamização da Oficina de Português e da Oficina de Matemática na EB1 Santa Maria dos Olivais, que se constituem como espaços pedagógicos diversificados, enquadrados numa lógica tipo Fénix. Ao abrigo da participação no programa TEIP e da celebração do Contrato de Autonomia foi possível obter recursos docentes adicionais (grupos de recrutamento 300 e 500) que permitiram implementar Oficinas e/ou criar coadjuvações no âmbito da aprendizagem do Português e a Matemática;
- A dinamização de atividades extracurriculares que, pela sua atratividade, constituem fatores de fixação dos alunos, conferindo-lhes protagonismo e ganhando o respeito dos seus pares e comunidade;
- Encaminhamento dos alunos para salas de estudo, oficinas pedagógicas, apoio pedagógico acrescido e tutoria;
- Flexibilização da constituição de grupos / turmas de acordo com o perfil de aprendizagem dos alunos;
- Constituição de parcerias pedagógicas / coadjuvação em sala de aula no sentido de possibilitar um apoio mais diferenciado aos alunos com maiores dificuldades no acompanhamento das aprendizagens;
- Implementação consistente e sistemática de mecanismos de autorregulação das aprendizagens por parte dos alunos;
- Em todas as estruturas pedagógicas, e em função das metas que a escola se propõe alcançar, continuação da promoção da discussão e análise dos dados fornecidos pelo Observatório de Qualidade, em especial, os que refletem a qualidade da prestação do serviço educativo, com vista à proposta da implementação / redefinição de estratégias de melhoria;
- Continuação da realização de reuniões de articulação horizontal (entre departamentos) e vertical (entre o pré-escolar e o 1.º ciclo e entre o 1.º ciclo e o 2.º e 3.º ciclos.);
- Reforço dos mecanismos de co-responsabilização dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos;
- Continuação da atribuição dos Quadros de Mérito e Excelência e sua valorização;
- Sinalização e intervenção em situações de comportamentos desadequados dos alunos, através do envolvimento de professores titulares, diretores de turma, coordenadores de estabelecimento, tutoria, serviços de psicologia e encarregados de educação;
- Criação de um Gabinete de Intervenção Prioritária
- Em termos de indisciplina, promoção de uma lógica de intervenção preventiva em detrimento de uma lógica punitiva, tendo sido também realizada formação neste âmbito;
- Continuação do desenvolvimento dos programas de promoção de competências sociais em situações graves e reiteradas de indisciplina;
- Promoção de ações de sensibilização / reuniões com os encarregados de educação para um acompanhamento atento do processo educativo dos seus educandos;
- Atribuição de apoios de diferente natureza consoante a situação de partida e o perfil dos alunos;
- Promoção do desenvolvimento de atividades fora do espaço escolar visando a integração social dos alunos;
- Diligências no sentido de assegurar os apoios específicos a nível das terapias de que os alunos carecem (p. ex.: parceria com a Cerci);
- Promoção de formação própria (p. ex.: iniciativa do professor bibliotecário para incentivar a colaboração dos docentes com a biblioteca escolar na orientação dos alunos na elaboração dos trabalhos de pesquisa);
- Consolidação do modelo de gestão centrado na responsabilização, na partilha dos processos de decisão, no desenvolvimento de condições de diálogo e comunicação entre os vários órgãos e estruturas intermédias;
- Parcerias multilaterais Erasmus Mais (p. ex.: participação no projeto *Media Citizenship in Europe*);
- Desenvolvimento do projeto formação de docentes *“Formar, Inovar e Cooperar numa Dimensão Europeia”*, no âmbito da Ação Chave 1 – Mobilidade Individual para fins de Aprendizagem, integrado no programa ERASMUS Mais;
- Participação no Programa Escola Ciência Viva (em parceria com o Pavilhão do Conhecimento);

- Participação no projeto-piloto “Início à Programação no 1.º Ciclo do Ensino Básico”;
- Promoção da participação dos alunos em olimpíadas e candidaturas a prémios (p.ex.: Olimpíada Portuguesa de Biologia Júnior; Literacia 3D – O Desafio pelo Conhecimento; Prémio Fundação Ilídio Pinho – projeto Ciência Filmes Lda., distinguido na mostra nacional em Coimbra, em 29 e 30 de junho);
- Colaboração com instituições do Ensino Superior (p.ex. Instituto Superior Técnico – Laboratório Aberto; ISCTE – núcleo de estágio de mestrandos em Educação e Sociedade);
- Início do funcionamento da UAM do 2.º e 3.º Ciclos;
- Iniciativas de enriquecimento da prestação do serviço educativo nas Unidades de Apoio à Multideficiência (p. ex.: Projeto Música; Projeto Educação Física)
- Participação no projeto INCLUD-ED, promovido pela DGE; para a promoção da inclusão dos alunos da EB1 Santa Maria dos Olivais;
- Participação no Plano Nacional de Cinema, que incluiu a produção, realização e exibição de um filme pelos alunos do Clube de Cinema;
- Promoção de Clubes (p. ex.: Clube de Teatro, Clube Europeu.

IV. Respeito dos compromissos do Agrupamento

Ao proceder a uma análise dos compromissos assumidos na cláusula 5.ª do Contrato de Autonomia, ajustados ao ano letivo 2015/2016, verifica-se que o Agrupamento honrou os mesmos. A saber:

1. Tomar todas as medidas na sua esfera de ação indispensáveis ao cumprimento dos objetivos deste contrato de autonomia;
2. Promover o sucesso educativo;
3. Combater o abandono escolar dos alunos;
4. Reforçar uma cultura participativa e colaborativa dos atores educativos em presença;
5. Gerir racionalmente os recursos humanos, físicos e financeiros;
6. Assegurar a continuidade do desenvolvimento de instrumentos credíveis e rigorosos de avaliação e acompanhamento que permita aferir a qualidade do serviço público de educação;
7. Garantir a qualidade da prestação do serviço educativo;
8. Promover a equidade social;
9. Diferenciar as respostas educativas em função do perfil dos alunos no sentido de garantir a igualdade de oportunidades;
10. Diligenciar as condições necessárias à existência de um ambiente de aprendizagem;
11. Criar condições favoráveis à realização do desenvolvimento pessoal e profissional do corpo docente e não docente;
12. Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes das leis, normas ou regulamentos;
13. Garantir a disciplina na escola;
14. Dar primazia aos critérios de natureza pedagógica em detrimento de outros de diferente natureza;
15. Assegurar a transparência da administração e gestão escolar.

As evidências deste cumprimento encontram-se espelhadas no Relatório de Autoavaliação do Agrupamento, elaborado pela equipada Observatório de Qualidade.

V. Mobilização do recurso docente atribuído ao abrigo do Contrato de Autonomia

No âmbito da celebração do Contrato de Autonomia foi atribuído um recurso docente, do grupo 500 (Matemática). O docente promoveu a dinamização de Oficinas de Matemática, coadjuvou outros docentes em sala de aula e colaborou com o Observatório de Qualidade. Foi ainda um elemento ativo na participação nas seguintes iniciativas: Pangea, SuperTMatik, Jogos Matemáticos, Olimpíadas Portuguesas de Matemática, Matemática ao Fim do Dia e PMatE.

O trabalho desenvolvido pelo docente contribui pois para o alargamento e enriquecimento da prestação do serviço educativo do Agrupamento de Escolas Piscinas-Olivais na área da Matemática.